



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





Professor Tinoco Luna

- ✓ *Mestre em Linguística;*
- ✓ *Especialista em Língua Portuguesa, Leitura e Produção Textual;*
- ✓ *Especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior;*
- ✓ *Professor Universitário;*
- ✓ *Coach Acadêmico.*

SUMÁRIO

- 04 *Cadê o bicho de 7 cabeças?*
- 05 *Os 7 segredos*
- 12 *Dez redações nota 1000*
- 23 *Comentários*
- 24 *Fazendo a Introdução*
- 25 *Fazendo o Desenvolvimento*
- 29 *Fazendo as Conclusões*
- 32 *Saiba onde estudar para o ENEM*
- 33 *Entre em contato conosco*





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



CADÊ O BICHO DE 7 CABEÇAS?

Redação é a prova mais temida do ENEM. Milhares de estudantes tiram nota zero e são logo eliminados, enquanto outros não tiram zero, mas a nota é tão baixa que destrói toda a média das demais provas. Porém, o que muita gente não sabe é que a Redação não é nenhum bicho de sete cabeças; não é preciso ser escritor ou poeta para se dar bem na Redação, basta algumas técnicas que devem ser treinadas.

Neste e book, trazemos dez Redações de alunos que tiraram nota 1000 no ENEM, todas comentadas para você ter uma ideia do que deve ser feito em uma boa redação. A ideia é lhe ajudar na prática, sem aquelas tradicionais dicas que ajudam muito pouco, do tipo alimente-se bem e etc.

Para isso, vamos partir do exemplo daqueles que tiraram a nota mais alta possível na redação do ENEM. São 04, redações de 2016 quando o tema foi **Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil** e 06 redações de 2017 quando o tema foi **Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil**. Veja na sequência:



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



OS 7 SEGREDOS

Praticamente todas as redações que tiraram nota 1000 no ENEM possuem sete características em comum. São os **7 SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM** que nós iremos mostrar aqui e agora. Vamos lá?



1

Todas essas redações apresentam 04 parágrafos: no primeiro parágrafo temos a Introdução, no segundo e terceiro o desenvolvimento e no quarto a conclusão;



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



2

A introdução sempre começa com uma frase famosa, um dado histórico, uma fórmula filosófica, um conhecimento literário ou uma Lei importante, e sempre termina com o autor mostrando interesse em resolver o problema que o tema da redação sugere. Veja o exemplo:

"É mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito". [VEJA A FRASE FAMOSA DE EINSTEIN NO INICIO DA INTRODUÇÃO] Com essa frase, Albert Einstein desvelou os entraves que envolvem o combate às diversas formas de discriminação existentes na sociedade. Isso inclui a intolerância religiosa, comportamento frequente que deve ser erradicado do Brasil. [AQUI TERMINA A INTRODUÇÃO MOSTRANDO INTERESSE EM RESOLVER O PROBLEMA]

(fragmento da redação de Tamyres dos Santos Vieira – ENEM 2016)



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



3

No desenvolvimento (2º e 3º parágrafos), geralmente o estudante busca lembrar de informações e fatos que são do seu conhecimento, procura relacionar esses fatos e informações com o tema da redação, na tentativa de apresentar seu ponto de vista. Veja o exemplo:

Desde a colonização, o país sofre com imposições religiosas. Os padres jesuítas eram trazidos pelos portugueses para catequizar os índios, e a religião que os nativos seguiam – a exaltação da natureza – era suprimida. Além disso, a população africana que foi trazida como escrava também enfrentou fortes repressões ao tentar utilizar sua religião como forma de manutenção cultural [AQUI O ALUNO MENCIONOU CONHECIMENTOS QUE ELE TEM, TENTANDO ESTABELECEER ALGUMA RELAÇÃO DESSES CONHECIMENTOS COM O TEMA DA REDAÇÃO]

Mesmo que legislações, como a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já prevejam o direito à liberdade de expressão religiosa, enquanto não houver amadurecimento social não haverá mudança. [AQUI SE ESTÁ MOSTRANDO UM PONTO DE VISTA SOBRE O TEMA]

(fragmentos da redação de Tamyres dos Santos Vieira – ENEM 2016)



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



4

Na conclusão, sempre é apresentada uma proposta de solução para o problema que está contido no tema da redação. Veja abaixo:

Por tudo isso, é imprescindível que todos os segmentos sociais unam-se em prol do combate à intolerância religiosa no Brasil. Assim, cumpre ao governo efetivar de maneira mais plena as leis existentes. Ademais, cabe às escolas e às famílias educarem as crianças para que, desde cedo, aprendam que têm o direito de seguir suas escolhas, mas que devem ser tolerantes e respeitar as crenças do outro, [VEJA QUE TUDO QUE FOI DITO AQUI TEVE COMO OBJETIVO APRESENTAR SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA].

(fragmentos da redação de Tamyres dos Santos Vieira – ENEM 2016)



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



5

E para ficar melhor ainda, algumas redações ainda utilizam um arremate final para encerrar o texto. O segredo, neste caso, é utilizar um argumento final que possa "fechar com chave de ouro" a frase que foi utilizada no começo da redação. Veja o exemplo:

[...] afinal, como disse Nelson Mandela, "a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo". Dessa forma, assim como a desintegração de um átomo tornou-se simples na atualidade, preconceitos poderão ser quebrados. [PERCEBA QUE, NESSE ARREMATE FINAL, A ESTUDANTE RECORREU A NELSON MANDELA PARA JUSTIFICAR A FRASE DE EINSTEIN].

(fragmentos da redação de Tamyres dos Santos Vieira – ENEM 2016)

1000



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



6

Em todas as redações nota 1000, o estudante demonstrou ter domínio da norma culta da Língua Portuguesa..., Mas, o segredo aqui é que não é preciso decorar aquela infinidade de regras da gramática.

Para dominar bem a norma culta numa redação do ENEM, basta saber três coisas: concordância, sinônimos e ortografia. Em outras palavras: aplicar o plural corretamente, ter vocabulário para não repetir palavras e expressões e grafar (escrever) corretamente.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



7

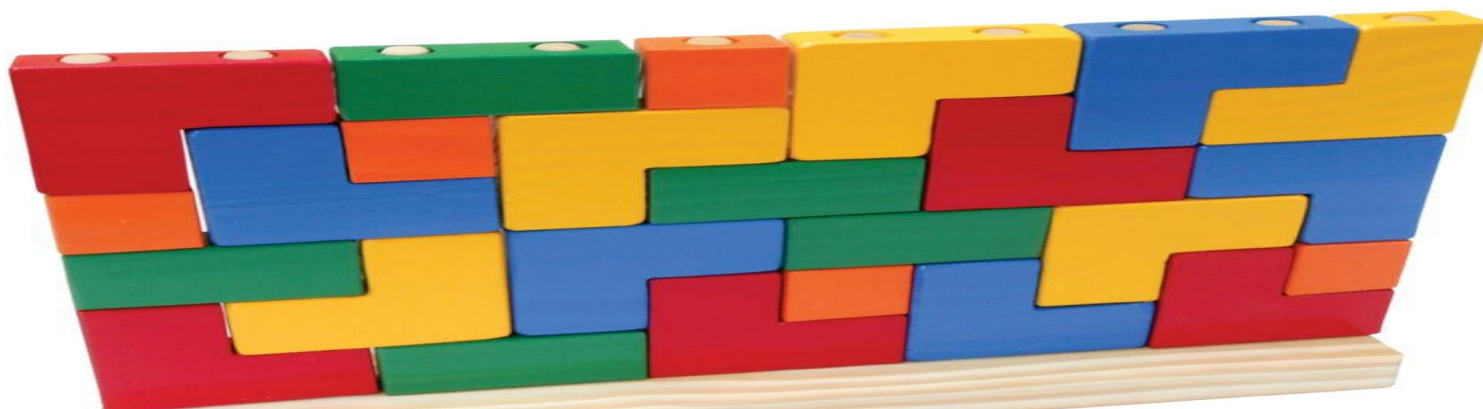
Em todas o aluno demonstra saber juntar bem a ideias, ou seja, falar coisa com coisa, sem perder o sentido e a coerência. Para isso o segredo é fazer uso dos famosos operadores argumentativos, ou seja, de expressões como "desse modo", "portanto", "assim sendo" e etc, as quais não deixam o argumento cair. Exemplos:

[...] **Além disso**, a população africana foi trazida como escrava...

[...] **É relevante notar que**, ainda hoje, as religiões afro-brasileiras são os maiores alvos de discriminação....

[...] **Por tudo isso**, é imprescindível que todos os segmentos sociais unam-se...

[...] **Ademais**, cabe às escolas e às famílias...



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA
REDAÇÃO DO ENEM:
VEJA COMO FEZ QUEM
TIROU NOTA 1000



Redação do ENEM. Como fez quem tirou nota 1000? Vamos agora ver 10 redações que tiraram nota máxima. Na sequência, vamos detalhar como cada uma delas foi feita... Na próxima página!



OS SEGREDOS DA
REDAÇÃO DO ENEM:
VEJA COMO FEZ QUEM
TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Thaís Fonseca Lopes de Oliveira / Nota 1000 no ENEM 2017

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro "Ética a Nicômaco", a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, logo se verifica que esse conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta não apenas da educação inclusiva, como também da preparação do número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente em todo o território nacional, fazendo os direitos permanecerem no papel.

Outrossim, o preconceito da sociedade ainda é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas. Tristemente, a existência da discriminação contra surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos. - uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador - a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral - por conseguinte - conscientizem-se. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Larissa Fernandes Silva de Souza / Nota 1000 no ENEM 2017

A Declaração Universal dos Direitos Humanos – promulgada em 1948 pela ONU – assegura a todos os indivíduos o direito à educação e ao bem-estar social. Entretanto, o precário serviço de educação pública do Brasil e a exclusão social vivenciada pelos surdos impede que essa parcela da população usufrua desse direito internacional na prática. Com efeito, evidencia-se a necessidade de promover melhorias no sistema de educação inclusiva do país.

Deve-se pontuar, de início, que o aparato estatal brasileiro é ineficiente no que diz respeito à formação educacional de surdos no país, bem como promoção da inclusão social desse grupo. Quanto a essa questão, é notório que o sistema capitalista vigente exige alto grau de instrução para que as pessoas consigam ascensão profissional. Assim, a falta de oferta do ensino de libras nas escolas brasileiras e de profissionais especializados na educação de surdos dificulta o acesso desse grupo ao mercado de trabalho. Além disso, há a falta de formas institucionalizadas de promover o uso de libras, o que contribui para a exclusão de surdos na sociedade brasileira.

Vale ressaltar, também, que a exclusão vivenciada por deficientes auditivos no país evidencia práticas históricas de preconceito. A respeito disso, sabe-se que, durante o século XIX, a ciência criou o conceito de determinismo biológico, utilizado para legitimar o discurso preconceituoso de inferioridade de grupos minoritários, segundo o qual a função social do indivíduo é determinada por características biológicas. Desse modo, infere-se que a incapacidade associada hodiernamente aos deficientes tem raízes históricas, que acarreta a falta de consciência coletiva de inclusão desse grupo pela sociedade civil.

É evidente, portanto, que há entraves para que os deficientes auditivos tenham pleno acesso à educação no Brasil. Dessa maneira, é preciso que o Estado brasileiro promova melhorias no sistema público de ensino do país, por meio de sua adaptação às necessidades dos surdos, como oferta do ensino de libras, com profissionais especializados para que esse grupo tenha seus direitos respeitados. É imprescindível, também, que as escolas garantam a inclusão desses indivíduos, por intermédio de projetos e atividades lúdicas, com a participação de familiares, a fim de que os surdos tenham sua dignidade humana preservada.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Alan de Castro Nabor / Nota 1000 no ENEM 2017

Sob a perspectiva filosófica de São Tomás de Aquino, todos os indivíduos de uma sociedade democrática possuem a mesma importância, além dos mesmos direitos e deveres. No entanto, percebe-se que, no Brasil, os deficientes auditivos compõem um grupo altamente desfavorecido no tocante ao processo de formação educacional, visto que o país enfrenta uma série de desafios para atender a essa demanda. Nesse contexto, torna-se evidente a carência de estrutura especializada no acompanhamento desse público, bem como a compreensão deturpada da função social deste.

O filósofo italiano Norberto Bobbio afirma que a dignidade humana é uma qualidade intrínseca ao homem, capaz de lhe dar direito ao respeito e à consideração por parte do Estado. Nessa lógica, é notável que o poder público não cumpre o seu papel enquanto agente fornecedor de direitos mínimos, uma vez que não proporciona aos surdos o acesso à educação com qualidade devida, o que caracteriza um irrespeito descomunal a esse público. A lamentável condição de vulnerabilidade à qual são submetidos os deficientes auditivos é percebida no déficit deixado pelo sistema educacional vigente no país, que revela o despreparo da rede de ensino no que tange à inclusão dessa camada, de modo a causar entraves à formação desses indivíduos e, por conseguinte, sua inserção no mercado de trabalho.

Além disso, outra dificuldade enfrentada pelos surdos para alcançar a formação educativa se dá pela falta de apoio enfrentada por muitos no âmbito familiar, causada pela ignorância quanto às leis protetoras dos direitos do deficiente, que gera uma letargia social nesse aspecto. Esse desconhecimento produz na sociedade concepções errôneas a respeito do papel social do portador de deficiências: com consequência do descumprimento dos deveres constitucionais do Estado, as famílias – acomodadas por pouca instrução – alimentam a falsa ideia de que o deficiente auditivo não tem contribuição significativa para a sociedade, o que o afasta da escolaridade e neutraliza a relevância que possui.

Logo, é necessário que o Ministério da Educação, em parceria com instituições de apoio ao surdo, proporcione a este maiores chances de se inserir no mercado, mediante a implementação de suporte adequado para a formação escolar e acadêmica desse indivíduo – com profissionais especializados em atendê-lo -, a fim de gerar maior igualdade na qualificação e na disputa por emprego. É imprescindível, ainda, que as famílias desses deficientes exijam do poder público a concretude dos princípios constitucionais de proteção a esse grupo, por meio do aprofundamento no conhecimento das leis que protegem essa camada, para que, a partir da obtenção do saber, esse empenho seja fortalecido e, assim, essa parcela receba o acompanhamento necessário para atingir a formação educacional e a contribuição à sociedade.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Matheus Pereira Rosi / Nota 1000 no ENEM 2017

Segundo o pensamento de Claude Lévi-Strauss, a interpretação adequada do coletivo ocorre por meio do entendimento das forças que estruturam a sociedade, como os eventos históricos e as relações sociais. Esse panorama auxilia na análise da questão dos desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil, visto que a comunidade, historicamente, marginaliza as minorias, o que promove a falta de apoio da população e do Estado para com esse deficiente auditivo, dificultando a sua participação plena no corpo social e no cenário educativo. Diante dessa perspectiva, cabe avaliar os fatores que favorecem esse quadro, além de o papel das escolas na inserção desse sujeito.

Em primeiro plano, evidencia-se que a coletividade brasileira é estruturada por um modelo excludente imposto pelos grupos dominantes, no qual o indivíduo que não atende aos requisitos estabelecidos, branco e abastado, sofre uma periferização social. Assim, ao analisar a sociedade pela visão de Lévi-Strauss, nota-se que tal deficiente não é valorizado de forma plena, pois as suas necessidades escolares e a sua inclusão social são tidas como uma obrigação pessoal, sendo que esses deveres, na realidade, são coletivos e estatais. Por conseguinte, a formação educacional dos surdos é prejudicada pela negligência social, de modo que as escolas e os profissionais não estão capacitados adequadamente para oferecer o ensino em Libras e os demais auxílios necessários, devido a sua exclusão, já que não se enquadra no modelo social imposto.

Outro ponto relevante, nessa temática, é o conceito de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, que explica a queda das atitudes éticas pela fluidez dos valores, a fim de atender aos interesses pessoais, aumentando o individualismo. Desse modo, o sujeito, ao estar imerso nesse panorama líquido, acaba por perpetuar a exclusão e a dificuldade de inserção educacional dos surdos, por causa da redução do olhar sobre o bem-estar dos menos favorecidos. Em vista disso, os desafios para a formação escolar de tais deficientes auditivos estão presentes na estruturação desigual e opressora da coletividade, bem como em seu viés individualista, diminuindo as oportunidades sociais e educativas dessa minoria.

Logo, medidas públicas são necessárias para alterar esse cenário. É fundamental, portanto, a criação de oficinas educativas, pelas prefeituras, visando à elucidação das massas sobre a marginalização da educação dos surdos, por meio de palestras de sociólogos que orientem a inserção social e escolar desses sujeitos. Ademais, é vital a capacitação dos professores e dos pedagogos, pelo Ministério da Educação, com o fito de instruir sobre as necessidades de tal grupo, como o ensaio em Libras, utilizando cursos e métodos para acolher esses deficientes e incentivar a sua continuidade nas escolas, a fim de elevar a visualização dos surdos como membros do corpo social. A partir dessas ações, espera-se promover uma melhora das condições educacionais e sociais desse grupo.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Beatriz Albino Servilha / Nota 1000 no ENEM 2017

Educação inclusiva

Durante o século XIX, a vinda da Família Real ao Brasil trouxe consigo a modernização do país, com a construção das escolas e universidades. Também, na época, foi inaugurada a primeira escola voltada para a inclusão social de surdos. Não se vê, entretanto, na sociedade atual, tal valorização educacional relacionada à comunidade surda, posto que os embates que impedem sua evolução tornam-se cada vez mais evidentes. Desse modo, os entraves para a educação de deficientes auditivos denotam um país desestruturado e uma sociedade desinformada sobre sua composição bilíngue.

A princípio, a falta de profissionais qualificados dificulta o contato do portador de surdez com a base educacional necessária para a inserção social. O Estado e a sociedade moderna têm negligenciado os direitos da comunidade surda, pois a falta de intérpretes capacitados para a tradução educativa e a inexistência de vagas em escolas inclusivas perpetuam a disparidade entre surdos e ouvintes, condenando os detentores da surdez aos menores cargos da hierarquia social. Lê-se, pois, é paradoxal que, em um Estado Democrático, ainda haja o ferimento de um direito previsto constitucionalmente: o direito à educação de qualidade.

Além disso, a ignorância social frente à conjuntura bilíngue do país é uma barreira para capacitação pedagógica do surdo. Helen Keller – primeira mulher surdo-cega a se formar e tornar-se escritora – definia a tolerância como maior presente de uma boa educação. O pensamento de Helen não tem se aplicado à sociedade brasileira, haja vista que não se tem utilizado a educação para que se torne comum aos cidadãos a proximidade com portadores de deficiência auditiva, como aulas de Libras, segunda língua oficial do Brasil. Dessa forma, torna-se evidente o distanciamento causado pela inexperiência dos indivíduos em lidar com a mescla que forma o corpo social a que possuem.

Infere-se, portanto, que é imprescindível a mitigação dos desafios para a capacitação educacional dos surdos. Para que isso ocorra, o Ministério da Educação e Cultura deve realizar a inserção de deficientes auditivos nas escolas, por meio da contratação de intérpretes e disponibilização de vagas em instituições inclusivas, com o objetivo de efetivar a inclusão social dos indivíduos surdos, haja vista que a escola é a máquina socializadora do Estado. Ademais, a escola deve preparar surdos e ouvintes para a convivência harmoniosa, com a introdução de aulas de Libras na grade curricular, a fim de uniformizar o laço social e, também, cumprir com a máxima de Nelson Mandela que constitui a educação como segredo para transformar o mundo. Poder-se-á, assim, visar a uma educação, de fato, inclusiva no Brasil.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Isabella Barros Castelo Branco / Nota 1000 no ENEM 2017

Na obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas", o realista Machado de Assis expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física (ela era "coxa), a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes. Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos, a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação ofertada aos surdos no País, a qual é responsável pela dificuldade de inserção social desse grupo, especialmente no ramo laboral.

Convém ressaltar, a princípio, que a má formação socioeducacional do brasileiro é um fator determinante para a permanência da precariedade da educação para deficientes auditivos no País, uma vez que os governantes respondem aos anseios sociais e grande parte da população não exige uma educação inclusiva por não necessitar dela. Isso, consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca, ocorre porque a educação básica é deficitária e pouco prepara cidadãos no que tange ao respeito às diferenças. Tal fato se reflete nos ínfimos investimentos governamentais em capacitação profissional e em melhor estrutura física, medidas que tornariam o ambiente escolar mais inclusivo para os surdos.

Em consequência disso, os deficientes auditivos encontram inúmeras dificuldades em variados âmbitos de suas vidas. Um exemplo disso é a difícil inserção dos surdos no mercado de trabalho, devido à precária educação recebida por eles e ao preconceito intrínseco à sociedade brasileira. Essa conjuntura, de acordo com as ideias do contratualista John Locke, configura-se uma violação do "contrato social", já que o Estado não cumpre sua função de garantir que tais cidadãos gozem de direitos imprescindíveis (como direito à educação de qualidade) para a manutenção da igualdade entre os membros da sociedade, o que expõe os surdos a uma condição de ainda maior exclusão e desrespeito.

Diante dos fatos supracitados, faz-se necessário que a Escola promova a formação de cidadãos que respeitem às diferenças e valorizem a inclusão, por intermédio de palestras, debates e trabalhos em grupo, que envolvam a família, a respeito desse tema, visando a ampliar o contato entre a comunidade escolar e as várias formas de deficiência. Além disso, é imprescindível que o Poder Público destine maiores investimentos à capacitação de profissionais da educação especializados no ensino inclusivo e às melhorias estruturais nas escolas, com o objetivo de oferecer aos surdos uma formação mais eficaz. Ademais, cabe também ao Estado incentivar a contratação de deficientes por empresas privadas, por meio de subsídios e Parcerias Público-Privadas, objetivando a ampliar a participação desse grupo social no mercado de trabalho. Dessa forma, será possível reverter um passado de preconceito e exclusão, narrado por Machado de Assis e ofertar condições de educação mais justas a esses cidadãos.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Redação de Giovanna Tami Soares Takahashi / Nota 1000 no ENEM 2016

Segundo a atual Constituição Federal, o Brasil é um país de Estado laico, ou seja, a sociedade possui o direito de exercer qualquer religião, crença ou culto. Entretanto, essa liberdade religiosa encontra-se afetada, uma vez que é notório o crescimento da taxa de violência com relação à falta de tolerância às diferentes crenças. Assim, diversas medidas precisam ser tomadas para tentar combater esse problema, incitando uma maior atenção do Poder Público, juntamente com os setores socialmente engajados, e das instituições formadoras de opinião.

Nesse contexto, vale ressaltar que a intolerância religiosa é um problema existente no Brasil desde séculos passados. Com a chegada das caravelas portuguesas, as quais trouxeram os padres jesuítas, os índios perderam a sua liberdade de crença e foram obrigados, de maneira violenta, a se converter ao catolicismo, religião a qual era predominante na Europa. Além disso, os africanos escravizados que aqui se encontravam também foram impedidos de praticar seus cultos religiosos, sendo punidos de forma desumana caso desrespeitassem essa imposição. Atualmente, constata-se que grande parcela da população brasileira herdou essa forma de pensar e de agir, tratando pessoas que acreditam em outras religiões de maneira desrespeitosa e, muitas vezes, violenta, levando instituições públicas e privadas à busca de soluções para reverter isso.

Sob esse viés, ressalta-se que algumas ações já foram realizadas, como a criação da lei de proteção ao sentimento religioso e à prática de diferentes cultos. Entretanto, as medidas tomadas até então não são suficientes para inibir essa problemática, uma vez que a fraca punição aos criminosos e a falta de conscientização da sociedade são alguns dos principais motivos que ocasionam a persistência de atos violentos em decorrência da intolerância religiosa. Outrossim, a falta de comunicação dos pais e das escolas com os jovens sobre esse assunto é um agravante do problema, aumentando as possibilidades destes agirem de maneira desrespeitosa.

Diante disso, para combater a intolerância religiosa, cabe ao Governar intensificar esforços, criando leis específicas e aumentando o tempo de punição para quem comete qualquer tipo de violência devido à religião. Ademais, é necessária a criação de campanhas midiáticas governamentais de conscientização, com o apoio da imprensa socialmente engajada, e a divulgação destas através dos diversos meios de comunicação e das redes sociais, que mostrem a importância do respeito à liberdade de escolha e às diferentes crenças, uma vez que o Brasil é um país com inúmeros grupos e povos, cada um com seus costumes. Além disso, a participação das instituições formadoras de opinião é de grande importância para a educação dos jovens com relação ao respeito às diferentes religiões, com as escolas realizando palestras e seminários sobre o assunto e as famílias intensificando os diálogos em casa.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Jordana Bottin Ecco / Nota 1000 no ENEM 2016

Prática religiosa um direito de todos

A curiosidade humana acerca do desconhecido e a sua incapacidade de explicá-lo através da razão fez com que, desde os primórdios, o homem atribuísse acontecimentos do seu cotidiano à vontade de seres sobrenaturais. Apesar dos avanços científicos e de suas respostas lógicas para fatos da realidade, as crenças em divindades perpassaram a história e continuam muito presentes nas sociedades, talvez por suprirem a necessidade humana de reconforto, talvez por levarem à transcendência espiritual. Atualmente, a grande diversidade religiosa existente traz a possibilidade de escolha a cada cidadão e essa liberdade é, ou deveria ser, garantida a todos os membros de uma população. Contudo, práticas de intolerância religiosa vêm impedindo um número cada vez maior de pessoas de exercitarem tal direito, ferindo sua dignidade e devendo, portanto, serem combatidas veementemente.

O contexto histórico brasileiro indubitavelmente influencia essa questão. A colonização portuguesa buscou catequizar os nativos de acordo com a religião europeia da época: a católica. Com a chegada dos negros africanos, décadas depois, houve repressão cultural e, conseqüentemente, religiosa que, infelizmente, perpetua até os dias de hoje. Prova disso é o caso de uma menina carioca praticante do candomblé que, em junho de 2015, foi ferida com pedradas, e seus acompanhantes, alvos de provocações e xingamentos. Ainda que a violência verbal, assim como a física, vá contra a Constituição Federal, os agressores fugiram e, como em outras ocorrências, não foram punidos.

Além disso, é importante destacar que intolerância religiosa é crime de ódio: não é sobre ter a liberdade de expressar um descontentamento ou criticar certa crença, mas sim sobre a tentativa de imposição, a partir da agressão, de entendimentos pessoais acerca do assunto em detrimento dos julgamentos individuais do outro sobre o que ele acredita ser certo ou errado para sua própria vida. Tal visão etnocêntrica tem por consequência a falta de respeito para com o próximo, acarretando em episódios imprescritíveis e humilhantes para aqueles que os vivenciam.

Conclui-se, então, que o combate à discriminação religiosa é de suma importância para que se assegure um dos direitos mais antigos a todas as pessoas e, por conseguinte, seu bem-estar. Para isso, é preciso que os órgãos especializados, em parceria às delegacias de denúncia, ajam de acordo com a lei, investigando e punindo os agressores de forma adequada. Ademais, o governo deve promover campanhas contra condutas de intolerância e as escolas devem gerar debates, informando seus alunos sobre o tema e desconstruindo preconceitos desde cedo. Por fim, a mídia pode abordar a intolerância religiosa como assunto de suas novelas, visto que causa forte impacto na vida social. Assim, o respeito será base para a construção de um Brasil mais tolerante e preocupado com a garantia dos direitos humanos de sua população.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Desirée Macarroni Abbade /Nota 1000 no ENEM 2016

Profecia futurística

Em meados do século passado, o escritor austríaco Stefan Zweig mudou-se para o Brasil devido à perseguição nazista na Europa. Bem recebido e impressionado com o potencial da nova casa, Zweig escreveu um livro cujo título é até hoje repetido: "Brasil, país do futuro". Entretanto, quando se observa a deficiência das medidas na luta contra a intolerância religiosa no Brasil, percebe-se que a profecia não saiu do papel. Nesse sentido, é preciso entender suas verdadeiras causas para solucionar esse problema.

A princípio, é possível perceber que essa circunstância deve-se a questões políticas-estruturais. Isso se deve ao fato de que, a partir da impunidade em relação a atos que manifestem discriminação religiosa, o seu combate é minimizado e subaproveitado, já que não há interferência para mudar tal situação. Tal conjuntura é ainda intensificada pela insuficiente laicidade do Estado, uma vez que interfere em decisões políticas e sociais, como aprovação de leis e exclusão social. Prova disso, é, infelizmente, a existência de uma "bancada evangélica" no poder público brasileiro. Dessa forma, atitudes agressivas e segregacionistas devido ao preconceito religioso continuam a acontecer, pondo em xeque o direito de liberdade religiosa, o que evidencia falhas nos elementos contra a intolerância religiosa brasileira.

Outrossim, vale ressaltar que essa situação é corroborada por fatores socioculturais. Durante a formação do Estado brasileiro, a escravidão se fez presente em parte significativa do processo, e com ela vieram as discriminações e intolerâncias culturais, derivados de ideologias como superioridade do Homem Branco e Darwinismo Social. Lamentavelmente, tal perspectiva é vista até hoje no território brasileiro. Bom exemplo disso são os índices que indicam que os indivíduos seguidores e pertencentes das religiões afro-brasileiras são os mais afetados. Dentro dessa lógica, nota-se que a dificuldade de prevenção e combate ao desprezo e preconceito religioso mostra-se fruto de heranças coloniais discriminatórias, as quais negligenciam tanto o direito à vida quanto o direito de liberdade de expressão e religião.

Torna-se evidente, portanto, que os caminhos para a luta contra a intolerância religiosa no Brasil apresentam entraves que necessitam ser revertidos. Logo, é necessário que o Governo investigue casos de impunidade por meio de fiscalizações no cumprimento de leis, abertura de mais canais de denúncia e postos policiais. Além disso, é preciso que o poder público busque ser o mais imparcial (religiosamente) possível, a partir de acordos pré-definidos sobre o que deve, ou não, ser debatido na esfera política e disseminado para a população. Ademais, as instituições de ensino, em parceria com a mídia e ONGs, podem fomentar o pensamento crítico por intermédio de pesquisas, projetos, trabalhos, debates e campanhas publicitárias esclarecedoras. Com essas medidas, talvez, a profecia de Zweig torne-se realidade no presente.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Redação de Tamyres dos Santos Vieira / Nota 1000 no ENEM 2016

"É mais fácil desintegrar um átomo que um preconceito". Com essa frase, Albert Einstein desvelou os entraves que envolvem o combate às diversas formas de discriminação existentes na sociedade. Isso inclui a intolerância religiosa, comportamento frequente que deve ser erradicado do Brasil.

Desde a colonização, o país sofre com imposições religiosas. Os padres jesuítas eram trazidos pelos portugueses para catequizar os índios, e a religião que os nativos seguiam – a exaltação da natureza – era suprimida. Além disso, a população africana que foi trazida como escrava também enfrentou fortes repressões ao tentar utilizar sua religião como forma de manutenção cultural. É relevante notar que, ainda hoje, as religiões afro-brasileiras são os maiores alvos de discriminação, com episódios de violência física e moral veiculados pelas mídias com grande frequência.

Concomitantemente, ainda que o Brasil tenha se tornado um Estado laico, com uma enorme diversidade religiosa devido à grande miscigenação que o constituiu, o respeito pleno às diferentes escolhas de crença não é realidade. A palavra religião tem sua origem em "religare", que significa ligação, união em torno de um propósito; entretanto, ela tem sido causa de separação, desunião. Mesmo que legislações, como a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já prevejam o direito à liberdade de expressão religiosa, enquanto não houver amadurecimento social não haverá mudança.

Por tudo isso, é imprescindível que todos os segmentos sociais unam-se em prol do combate à intolerância religiosa no Brasil. Assim, cumpre ao governo efetivar de maneira mais plena as leis existentes. Ademais, cabe às escolas e às famílias educarem as crianças para que, desde cedo, aprendam que têm o direito de seguir suas escolhas, mas que devem ser tolerantes e respeitar as crenças do outro, afinal, como disse Nelson Mandela, "a educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo". Dessa forma, assim com a desintegração de um átomo tornou-se simples na atualidade, preconceitos poderão ser quebrados.



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



COMENTÁRIOS

Como foram escritas as redações nota 1000 do ENEM?

Conforme dito anteriormente, todas as redações nota 1000 do ENEM foram feitas com 4 parágrafos: o primeiro é a introdução, os dois seguintes o desenvolvimento e o último a conclusão;

Também foi dito que as redações nota 1000 do ENEM, todas elas possuem características muito parecidas entre si, são os "segredos" que fazem essas redações se destacarem entre milhões de outras; na verdade não são segredos, são técnicas de escrever que se aprende facilmente, bastando para tanto conhecê-las e aplicá-las;

Vamos ver agora como esses "segredos", quer dizer, essas técnicas apareceram nas 10 redações que mostramos anteriormente. Vamos lá, então:



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



FAZENDO A INTRODUÇÃO

Foi dito, lá atrás, que as redações nota 1000, começam na sua introdução sempre com frases famosas, dados históricos, formulações filosóficas, conhecimentos literários ou citação de Leis importantes. Pois bem, vamos ver como isso apareceu nas redações que vimos:

1) Começando com frases famosas:

- ✓ *"É mais desintegrar um átomo do que um preconceito" (Tamyres, citando Einstein);*

2) Citando dados históricos:

- ✓ *"Em meados do século passado, o escritor austríaco Stefan Zweig mudou-se para o Brasil devido à perseguição nazista na Europa..." (Desirée Abbade)*
- ✓ *"Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente." (Thaís Fonseca);*
- ✓ *"A Declaração Universal dos Direitos Humanos – promulgada em 1948 pela ONU – assegura a todos os indivíduos o direito à educação e ao bem-estar social." (Larissa Fernandes);*
- ✓ *"Durante o século XIX, a vinda da Família Real ao Brasil trouxe consigo a modernização do país, com a construção das escolas e universidades." (Beatriz Albino)*

3) Começando com formulações filosóficas:

- ✓ *"Segundo o pensamento de Claude Lévi-Strauss, a interpretação adequada do coletivo ocorre por meio do entendimento das forças que estruturam a sociedade, como os eventos históricos e as relações sociais" (Matheus Rosi);*
- ✓ *"Sob a perspectiva filosófica de São Tomás de Aquino, todos os indivíduos de uma sociedade democrática possuem a mesma importância, além dos mesmos direitos e deveres." (Allan de Castro);*

4) Começando com conhecimentos literários:

- ✓ *"Na obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas", o realista Machado de Assis expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física" (Isabella Barros);*

5) Começando com a citação de Leis importantes:

- ✓ *"Segundo a atual Constituição Federal, o Brasil é um país de Estado laico, ou seja, a sociedade possui o direito de exercer qualquer religião, crença ou culto." (Giovana Takahashi)*
- ✓ *"Embora seja direito assegurado a todos os cidadãos pela Constituição Federal, a liberdade religiosa não é garantida de modo isonômico aos brasileiros." (Isabella Ribeiro)*



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



FAZENDO O DESENVOLVIMENTO

Já dissemos que o desenvolvimento da redação, ocupa dois parágrafos e, para escrevê-lo o estudante geralmente procura busca lembrar de informações e fatos que são do seu conhecimento e busca relacionar esses fatos e informações com o tema da redação, na tentativa de apresentar seu ponto de vista. Lembram? Pois bem, vamos ver abaixo como foi que alunos que tiraram nota 1000 no ENEM, cujas redações já mostramos, fizeram o desenvolvimento. Veja abaixo:

Como fez Thaís Fonseca

Para desenvolver o tema que foi Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil, ela citou o livro "Ética do Nicômaco" de Aristóteles, no qual se mostra que a "política deve servir para garantir a felicidade dos cidadãos", bem como citou o filósofo Michel Foucault lembrando que "as pessoas precisa saber que são mais livres do que pensam."

Como fez Larissa Fernandes

Lembrou que "o sistema capitalista vigente exige alto grau de instrução" e alertou que o "determinismo biológico do século XIX está nas raízes históricas do preconceito".



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Como fez Allan de Castro

Mostrou que "o filósofo italiano Norberto Bobbio que a dignidade humana é uma qualidade intrínseca ao homem" e alegou que "o despreparo das famílias para cuidar dos surdos", as quais, "pela falta de instrução alimentam a falsa ideia de que o surdo não teria contribuição relevante a dar".

Como fez Matheus Rosi

Estabeleceu uma relação entre "a estrutura excludente da sociedade brasileira e a visão de Lévi Strauss", além de falar do "conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman" que trata "os individualismos como fatores de exclusão".

Como fez Beatriz Albino

Lembrou que a "a sociedade moderna tem negligenciado os direitos da comunidade surda" e relatou o caso de Helen Keller, "a primeira surda-cega a se tornar escritora e que considerava a tolerância como o maior presente para uma boa educação".



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Como fez Isabella Barros

Para desenvolver o tema Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil, ela alegou que o "pensamento eurocêntrico do século XVI, que considera os costumes de outros povos como inferiores, gera a intolerância religiosa dos dias atuais." E ainda completou dizendo que "as ideias liberais de John Locke ainda não são colocadas em prática."

Como fez Giovanna Takahashi

Mostrou que "a intolerância religiosa veio com as caravelas" e que "os africanos foram escravizados e impedidos de realizar seus cultos."

Como fez Jordana Bottin

Lembrou que "a colonização portuguesa buscou catequizar os nativos de acordo com a religião europeia da época: a católica" e que "tal visão etnocêntrica tem por consequência a falta de respeito para com o próximo".



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



Como fez Desirée Abade

Registrou "a existência de uma "bancada evangélica" no poder público brasileiro" e colocou que, "durante a formação do Estado brasileiro, a escravidão se fez presente em parte significativa do processo, e com ela vieram as discriminações e intolerâncias culturais".

Como fez Tamyres Vieira

Mostrou que "desde a colonização, o país sofre com imposições religiosas." E acrescentando, salientou que "mesmo que legislações, como a Constituição Federal e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, já prevejam o direito à liberdade de expressão religiosa, enquanto não houver amadurecimento social não haverá mudança."



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



FAZENDO AS CONCLUSÕES

Já dissemos antes que, nas Conclusões da redação do ENEM, o estudante deve colocar sua proposta para solução do problema que o tema sugere. Vamos ver quais foram as soluções que os alunos nota 1000 propuseram? Vamos lá!

- *“Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos. - uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador” (Thaís Fonseca);*
- *“Dessa maneira, é preciso que o Estado brasileiro promova melhorias no sistema público de ensino do país, por meio de sua adaptação às necessidades dos surdos” (Larissa Fernandes);*



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



FAZENDO AS CONCLUSÕES – CONTINUAÇÃO

- *"É necessário que o Ministério da Educação, em parceria com instituições de apoio ao surdo, proporcione a este maiores chances de se inserir no mercado, mediante a implementação do suporte adequado para a formação escolar e acadêmica desse indivíduo" (Allan de Castro);*
- *"É fundamental, portanto, a criação de oficinas educativas, pelas prefeituras, visando à elucidação das massas sobre a marginalização da educação dos surdos, por meio de palestras de sociólogos que orientem a inserção social e escolar desses sujeitos." (Matheus Rosi);*
- *"A escola deve preparar surdos e ouvintes para a convivência harmoniosa, com a introdução de aulas de Libras na grade curricular, a fim de uniformizar o laço social e, também, cumprir com a máxima de Nelson Mandela que constitui a educação como segredo para transformar o mundo." (Beatriz Albino);*



OS SEGREDOS DA
REDAÇÃO DO ENEM:
VEJA COMO FEZ QUEM
TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



FAZENDO AS CONCLUSÕES – CONTINUAÇÃO

- *"Que o Poder Público destine maiores investimentos à capacitação de profissionais da educação especializados no ensino inclusivo e às melhorias estruturais nas escolas, com o objetivo de oferecer aos surdos uma formação mais eficaz." (Isabella Barros)*
- *"Para combater a intolerância religiosa, cabe ao Governo intensificar esforços, criando leis específicas e aumentando o tempo de punição para quem comete qualquer tipo de violência devido à religião". [...]" (Giovanna Takahashi)*
- *"Por fim, a mídia pode abordar a intolerância religiosa como assunto de suas novelas, visto que causa forte impacto na vida social. Assim, o respeito será base para a construção de um Brasil mais tolerante e preocupado com a garantia dos direitos humanos de sua população." (Jordana Bottin)*
- *"As instituições de ensino, em parceria com a mídia e ONGs, podem fomentar o pensamento crítico por intermédio de pesquisas, projetos, trabalhos, debates e campanhas publicitárias esclarecedoras." (Desirée Abade)*
- *"Cabe às escolas e às famílias educarem as crianças para que, desde cedo, aprendam que têm o direito de seguir suas escolhas, mas que devem ser tolerantes e respeitar as crenças do outro" (Tamyres Vieira)*



OS SEGREDOS DA
REDAÇÃO DO ENEM:
VEJA COMO FEZ QUEM
TIROU NOTA 1000





OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000



SAIBA ONDE ESTUDAR PARA O ENEM

Tenha acesso ao mais completo material de estudos para o ENEM com menos de R\$ 1,00 por dia.



- ✓ *Centenas de aulas de todas as disciplinas com os melhores professores da Universidade do ENEM;*
- ✓ *Correção de Redações;*
- ✓ *Testes vocacionais para definir o curso que mais se identifica com você;*
- ✓ *Professores tirando todas as suas dúvidas.*

FAÇA SUA INSCRIÇÃO AGORA MESMO, PELO SITE:

www.professortinocoluna.com.br



OS SEGREDOS DA REDAÇÃO DO ENEM: VEJA COMO FEZ QUEM TIROU NOTA 1000





**OS SEGREDOS DA
REDAÇÃO DO ENEM:
VEJA COMO FEZ QUEM
TIROU NOTA 1000**



Entre em contato conosco!



Pelo nosso site:

www.professortinocoluna.com.br



Pelo nosso blog:

www.blogdoestudante.com.br



Pela nossa página no facebook:

<https://www.facebook.com/Professortinocoluna/>



Pelo nosso canal no Youtube:

<https://www.youtube.com/channel/UCyBAfPk3IzA3LVr87kWen8A>



**OS SEGREDOS DA
REDAÇÃO DO ENEM:
VEJA COMO FEZ QUEM
TIROU NOTA 1000**

